

4

A situação do laicato após o Concílio Vaticano II

4.1. Introdução

Neste capítulo, pretendemos analisar a problemática teológica e pastoral dos ministérios por parte da Igreja na América Latina. Vamos percebendo, durante a pesquisa que, sob a luz do Vaticano II, muito se refletiu e muito já foi feito a respeito, em um processo em que a prática eclesial e a reflexão teórica caminham sempre juntas, alimentando-se reciprocamente. Para realizar essa reflexão, vamos nos aproximar dos documentos finais das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín e Puebla, visto que representam o pensamento e a orientação do Episcopado Latino-Americano. Da mesma forma, aproximar-nos-emos dos Encontros que representam o consenso dos bispos, teólogos, pastoralistas e agentes de pastorais que deles tomaram parte.

4.2. As primeiras conferências Latino-americanas

Com as conclusões do Concílio, inicia-se o complexo processo de sua recepção por parte da Igreja. Na América Latina, tanto em nível diocesano como em nível nacional, esse esforço é notável com o intuito de informar, formar e transformar o povo de Deus, segundo os ensinamentos do Vaticano II. Destacamos, aqui, a grande contribuição do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), que teve papel muito importante, nesse trabalho de divulgação e conscientização da atuação do Concílio Vaticano II, na América Latina. Mesmo antes de terminar o Concílio, já surgiam, neste continente, institutos de formação pastoral, litúrgica e catequética, conduzidos pelo CELAM tanto em nível regional como continental, e assim se multiplicavam os cursos de renovação eclesial.

A primeira Conferência aconteceu, no Rio de Janeiro, logo após o Congresso Eucarístico Internacional, e a sua grande importância foi a fundação do CELAM.

No que diz respeito ao laicato, é feito apenas um apontamento, que será devidamente retomado, na segunda Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (Medellín). Nesse primeiro apontamento, diz o documento:

“Recorda finalmente que o apostolado dos leigos não deve se reduzir unicamente a colaborar com o sacerdote no campo limitado dos atos de piedade, mas, além de um esforço contínuo por conservar e defender a fé católica, deve ser um apostolado missionário de conquistas para o crescimento do Reino de Cristo em todos os setores e ambientes e particularmente ali onde não pode chegar a ação direta do sacerdote”¹⁹⁵.

4.3. O dinamismo profético de Medellín

Para que possamos entender bem o significado dessa segunda Conferência Geral Latino-Americana, é necessário situá-la, no contexto sócio-político-cultural e eclesial da América Latina no fim dos anos sessenta. O final da década de Sessenta é uma época de significativas mudanças. De modo geral, assiste-se, na América Latina, à passagem de uma sociedade rural para uma sociedade urbano-industrial, com isso, cresce também a conscientização da necessidade de justiça e adaptação a essa nova realidade. Aqui, o vocabulário da “libertação” começa a dar seus primeiros passos¹⁹⁶.

Nesse contexto, a Igreja também percebe a necessidade de profundas mudanças de uma renovação. Para se fazer presente, dentro dessa realidade, ela agora deve apresentar-se não só como uma força religiosa e moral, mas também com força política. A situação exige da Igreja uma proposta evangelizadora nova e libertadora. A Igreja não pode perder a oportunidade histórica que se instaura, pois esse é um momento vantajoso.

Diante disso, a Igreja deve perceber a urgência e a transcendência desse processo de mudança, que há de ser energético e sem delongas. A igreja há de denunciar claramente os males existentes¹⁹⁷. Agindo com coragem e discernimento, a Igreja levanta as esperanças daqueles que sofrem. Nesse contexto, a Igreja deve aprender a agir de acordo com o próprio Cristo.

O grande valor da Conferência de Medellín consiste no fato de ter reconhecido a situação de miséria e também os desequilíbrios estruturais

¹⁹⁵ CELAM. *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo: Conferências Gerenciais Del Episcopado Latinoamericano*. Santa Fé de Bogota: CELAM, 1994 op. cit., n. 45, p. 35.

¹⁹⁶ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos ministérios...*, p.50.

¹⁹⁷ Cf. Ibid. p. 51.

existentes, nesse Continente, e busca encontrar novos caminhos de libertação e, ao mesmo tempo, ser presença mais ativa no contexto latino-americano¹⁹⁸.

A Conferência de Medellín procurou ajustar a Igreja à realidade latino-americana. Medellín revestiu-se da intenção e da decisão de encarnar a Igreja, na América Latina, num contexto de rápidas transformações e plena de contradições. Essa Conferência gerou dezesseis documentos todos eles relacionados ao laicato¹⁹⁹.

O Documento, o número dez, é inteiramente dedicado ao laicato²⁰⁰. Esse documento constatou primeiramente desafios, méritos, crises e insuficientes respostas dos leigos em geral, para apresentar uma série de critérios teológico-pastorais e finalmente concluir com várias recomendações e práticas²⁰¹.

No campo da promoção humana, aponta o documento que os institutos leigos deveriam partir para uma diversificação de serviços, à luz de uma presença bem compreendida de Igreja em um mundo em processo de mudanças a partir do desenvolvimento. Apresenta também, como realizar essa presença, que seriam as pequenas comunidades que lutam e vivem do próprio trabalho²⁰².

No que diz respeito à crise dos movimentos, o documento diz que um dos fatores dessa crise é a fraca integração do leigo latino-americano na Igreja. Isso acontece devido ao desconhecimento, na prática de sua legítima autonomia, e também pela falta de assessores devidamente preparados para desenvolver as novas exigências do apostolado dos leigos²⁰³. E diz também que esse apostolado terá maior transparência de sinal e maior densidade eclesial quando apoiar seu testemunho em trabalhos de equipes ou, até mesmo, realizando seu testemunho em comunidades de fé, nas quais Jesus Cristo prometeu estar especialmente presente. Dessa forma, os leigos vão cumprindo sua missão de fazer com que a Igreja aconteça, no mundo, na tarefa humana e na história²⁰⁴.

A grande profecia de Medellín foi justamente ter percebido a potencialidade presente nas experiências pastorais nascentes. Isso acontece como fruto das experiências que precedem a Conferência, que reconhece justamente os elementos

¹⁹⁸ Cf. FAUSTINO, L. C. T. *A gênese das CEB's no Brasil*, São Paulo: Paulinas, 1988, p.291.

¹⁹⁹ Cf. WEIZENMANN, M. *Vocação e Missão do Leigo na Igreja e no Mundo*, 1994, 378 p. Tese de Doutorado, Faculdade de Teologia, Pontifícia Universitas Gregoriana, Romae, 1990. p. 88.

²⁰⁰ Cf. DM p. 99-105.

²⁰¹ Cf. WEIZENMANN, M. op. cit., p. 88.

²⁰² Cf. DM 19.

²⁰³ Cf. Ibid. n° 5.

²⁰⁴ Cf. DM 12.

que poderiam favorecer um novo compromisso com os empobrecidos deste continente²⁰⁵. Os bispos que se reuniram em Medellín puderam constatar a grave realidade do continente, como: subdesenvolvimento, miséria, colonialismo externo e interno, marginalização e violência institucionalizada. Diante dessa tomada de consciência da realidade presente, eles reconhecem que a Igreja esteve muito mais próxima das minorias dominantes, vão mais longe ao afirmar que, nem sempre, ao longo de sua história seus membros, sejam clérigos ou leigos, foram fiéis ao Espírito de Deus. Tendo refletido intensamente sobre essas questões, eles tomaram consciência da necessidade de uma ação eficaz em favor das mulheres e homens deste continente, e o grande objetivo desta ação era, sem dúvida, a libertação dos pobres²⁰⁶.

Os bispos apontam que a Igreja latino-americana tem uma grande missão a cumprir, o destino de sua mensagem se refere especificamente àqueles que se encontram, neste Continente, em estado de fome e sede de justiça. O Deus que cria o homem e a mulher, segundo sua imagem e semelhança, é o mesmo Deus que cria a terra e tudo o que nela contém para o uso de todas as pessoas e povos. Diante disso, os bens criados devem bastar a todos com igualdade e retidão, dando-lhes, assim, possibilidades para que, solidariamente, transformem e aperfeiçoem o mundo e tudo o que nele contém. Perante a situação de injustiça e opressão em que vive grande parte do povo latino-americano, os bispos, que se reuniram em Medellín, defendem e combatem com suas conclusões a luta pela verdadeira libertação. Libertação, aqui, significa a transformação de uma realidade de pecado em possibilidade de manifestação do Reino de Deus, ou seja, a superação da fome, da miséria, da opressão e, acima de tudo, da ignorância²⁰⁷. Diante dessa realidade, a Igreja não pode alienar-se desse projeto de libertação do homem.

Não obstante, a eclesiologia se encontra, de certa forma, presente em todos os documentos de Medellín, desde “Justiça” e “Paz” até a “pobreza na Igreja”, e também a “Pastoral de Conjunto”, passando pela “Catequese e Liturgia”²⁰⁸. Essa Conferência está consciente da noção de Igreja como “Sacramento universal de salvação”. Essa categoria de Igreja se apresenta como pano de fundo de toda a

²⁰⁵ Cf. TEIXEIRA, F. *A gênese da CEBs no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 292.

²⁰⁶ Cf. *Ibid.* p. 292.

²⁰⁷ Cf. TEIXEIRA, F. *op. cit.*, p. 293.

²⁰⁸ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos ministérios...* p. 58.

reflexão sobre a Igreja, na atual transformação de toda a América Latina. Diante disso, a Igreja latino-americana, em Medellín, optou por realizar sua essencial missão de estar a serviço da humanidade, missão essa já desenvolvida e proclamada pelo Concílio Vaticano II, dando total preferência aos mais necessitados. Por isso, a partir desse momento, a autodenominação de “Igreja dos pobres” adquire acentuado realismo²⁰⁹, essa visão de Igreja compõe-se também com outras, como: Igreja “mistério de comunhão”, “povo de Deus” e “comunidade”.

Depois dessa exposição, compreendemos mais claramente que Medellín significou um grande passo em direção à opção preferencial pelos pobres, trazendo com isso, uma sensibilidade maior pela causa da libertação, projetando, assim, com renovada potência à raiz do cristianismo. Encontramos também entre as opções decisivas de Medellín, a opção pelas Comunidades Eclesiais de Base que são, acima de tudo, uma maneira de os pobres serem Igreja no mundo²¹⁰.

Diante disso, compreendemos que a ação pastoral da comunidade eclesial deve ser necessariamente, global, orgânica e articulada. Medellín conclui que as estruturas eclesiais devem ser periodicamente revistas e reajustadas, de tal forma que se possa desenvolver o que se chama Pastoral de Conjunto: quer dizer, toda esta obra salvífica comum exigida pela missão da Igreja em seu aspecto global, *“como fermento e a alma da sociedade humana, a ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus”*²¹¹.

As orientações pastorais de Medellín para a realização dessa renovação da estrutura eclesial nos conduzirão às *Comunidades cristãs de base*, ou seja, uma comunidade local ou ambiental, que corresponda à realidade de um grupo homogêneo²¹².

O elemento principal para a existência dessas comunidades são seus líderes ou dirigentes. Esses podem ser sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas ou leigas e leigos. O importante e fundamental é que eles pertençam à mesma comunidade da qual participam. A escolha e formação dos líderes é uma grande preocupação dos párocos e bispos, ao mesmo tempo em que esses líderes devem ter sempre presente em sua consciência, que a maturidade tanto espiritual como

²⁰⁹ Cf. Ibid., p. 58-59.

²¹⁰ Cf. TEIXEIRA, F. op. cit., p.. 293.

²¹¹ GS. 40.

²¹² Cf. DM 10.

moral depende em grande parte do compromisso e da responsabilidade exercidas por eles em um clima de desenvolvimento de sua autonomia²¹³. Dessa forma, os membros dessa comunidade vão “vivendo conforme a vocação a que foram chamados, exercendo assim as funções que Deus lhes confiou; sacerdotal, profética e real”²¹⁴, fazendo de sua comunidade, um sinal da presença de Deus no mundo²¹⁵.

Segundo os bispos, a comunidade cristã de base seria a “célula inicial de estruturação eclesial e foco de evangelização”. Ao mesmo tempo seria um fator primordial de promoção humana e desenvolvimento cristão, realizando assim de fato o ideal “da comunidade de fé, esperança e caridade”²¹⁶.

A grande contribuição de Medellín para a renovação das estruturas eclesiais, que irá repercutir, na vida e ação da Igreja na América latina, é, sem dúvida, a sua opção pelas Comunidades Eclesiais de Base.

Pe. Almeida, em sua pesquisa sobre Medellín, aponta que a comunidade se formará na medida em que seus membros tiverem um sentido de pertença que os conduzam a serem solidários, numa missão comum, e também, uma participação ativa e consciente que produza bons frutos tanto, na vida litúrgica, quanto na convivência comunitária²¹⁷. A comunidade eclesial de base, segundo Medellín, será um lugar de vivência da “comunhão” e a partir daí, deverá transformar-se em família de Deus, em que se estabeleçam relações que edifiquem a vida, na prática das virtudes teologais, a fé, a esperança e a caridade. Dessa forma, seus membros, vivendo conforme a vocação a que foram chamados, possam exercer as funções que Deus lhes confiou, sacerdotal, profética e real, realizando isso em suas comunidades como um sinal da presença de Deus no mundo.

Nesse ponto, o que se torna decisivo é a plena eclesialidade dessa comunidade e, conseqüentemente o seu caráter de sujeito social eclesial em todas as dimensões da vida eclesial²¹⁸. *A comunidade cristã de base é o primeiro e fundamental núcleo eclesial que deve, em seu próprio nível, responsabilizar-se pela a riqueza e expansão da fé, como também pelo culto que é sua expressão. É*

²¹³ Cf. GS 55

²¹⁴ Cf. AG 15.

²¹⁵ Cf. DM 11-12

²¹⁶ Cf. TEIXEIRA, F. op. cit., p. 294.

²¹⁷ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 63.

²¹⁸ Cf. *Ibid.*, p. 64.

ela, portanto, célula inicial da estrutura eclesial e foco da evangelização e, atualmente, fator primordial de promoção humana e desenvolvimento ²¹⁹.

Assim, será possível perceber que as consequências práticas dessas afirmações, no que dizem respeito às transformações das estruturas eclesiais, não serão menores do que seu alcance doutrinário. Com efeito, Medellín já declarou que as consequências desses apontamentos seriam notadas em vários campos da atividade pastoral da Igreja, como, a atividade litúrgica, a catequese e também o apostolado dos leigos²²⁰. A fisionomia de paróquia também deverá ser alterada com essas mudanças, ela se transformará num conjunto vivificador e unificador das comunidades de base²²¹.

Encontraremos, nessa paróquia transformada, uma atuação diferente do pároco, que será para ela sinal e princípio de unidade, assistido pela colaboração de representantes leigos de seu povo, religiosos e diáconos²²². Os bispos e os presbíteros são chamados a servir a comunidade como sinais e instrumentos de sua unidade²²³, da mesma forma, os leigos gozam nessa comunidade do direito e do dever de colaborar com toda a ação pastoral²²⁴.

4.3.1. Os ministérios necessários para a evangelização (Cumbayá, 1974)

Depois da Conferência de Medellín, foram realizados dois significativos encontros. O primeiro foi realizado em Cumbayá (Quito), Equador, de 16 a 24 de Agosto de 1974. Promovido pelo Departamento de Vocações e Ministérios.

Esse encontro²²⁵ se propôs a refletir sobre os seguintes temas: aprofundar a realidade dos ministérios hierárquicos e não-hierárquicos na Igreja; descobrir, diante da prática pastoral antiga e recente da Igreja, na América Latina, as

²¹⁹ DM 10.

²²⁰ Cf. ALMEIDA. A. J. op. cit., p. 64.

²²¹ Cf. DM 12.

²²² Cf. DM 13.

²²³ Cf. LG 20.

²²⁴ Cf. DM 16.

²²⁵ Participaram deste encontro 8 bispos, 24 presbíteros, 7 religiosas e também, alguns leigos, que vieram de quase todos os países da América Latina. A organização deste encontro foi realizada em torno de duas áreas principais: uma teológica, que apresentava uma visão de conjunto dos ministérios ordenados e não-ordenados, tanto na Igreja Católica como na Igrejas reformadas; e outra pastoral que irá buscar respostas para novos caminhos que se abrem para a evangelização na Igreja de hoje – Cf. CELAM/DEVYM, *Ministérios eclesiales em América Latina. Reflexion teológico-pastoral. Encuentro sobre teologia y pastoral de los ministérios*, 14-16 de agosto de 1974, Cumbaya (Quito), Ecuador, Bogotá, 1976, p. 8.

possibilidades existentes, no campo dos ministérios, para responder às necessidades atuais e futuras da evangelização; estudar, também, a partir da prática das Igrejas Protestantes, os pontos que permitam uma aproximação para o diálogo ecumênico; e, por último, oferecer às Igrejas da América Latina através das Conferências Episcopais, um panorama da situação atual dos ministérios, bem como, despertar para as novas possibilidades que se abrem neste campo²²⁶.

Foi encomendada a um grupo de peritos a elaboração de uma síntese final a partir dos trabalhos apresentados. O resultado desse trabalho é o Documento “Sugestões Finais. A sua perspectiva é decididamente dinâmica²²⁷, pois as Igrejas pretendem servir mais e melhor ao homem e à mulher latino americano, também a seus povos que buscam a realização de sua integral vocação humana e cristã²²⁸. Trata-se, aqui, da tarefa de uma evangelização integral, que conduza o cristão latino-americano a desenvolver uma fé, íntegra, adulta e viva, que contribua para a libertação de todas as formas de escravidão que os sujeita ao pecado ou, em outras palavras, libertar da injustiça e do ódio que habita o coração humano.

Seria de se esperar que, a partir desse ponto, iniciasse um discurso mais amplo sobre a pluralidade de ministérios na Igreja. Porém, o Documento, por força de sua imposição cristológica e sacramental, irá se concentrar nos ministérios ordenados, embora também trabalhe a variação na estrutura ministerial, dependendo das circunstâncias históricas: “*Reconhecidas as circunstâncias históricas que levaram a Igreja ou a suprimir o exercício de alguns ministérios, ou a criar outros, ou ainda confiar certas funções ou cargos a batizados não-ordenados*”²²⁹ Esses novos ministérios não iriam, de forma alguma, diminuir o valor dos ministérios ordenados, mas sim, contribuir para a constituição daquele conjunto ministerial diversificado e apto a manifestar a ministerialidade global da Igreja²³⁰.

Sobre a necessidade de novos ministérios, surge a seguinte questão: Além do batismo-confirmação e da ordem, qual o fundamento teológico dessa diversidade ministerial e de sua eventual diversificação? Para responder a essa questão, o Documento será coerente com a perspectiva cristológica, e fundamenta

²²⁶ Cf. Ibid. p. 8

²²⁷ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos ministérios...* p. 66.

²²⁸ Cf. CELAM/DEVYM, op. cit., apud ALMEIDA, A. J. p. 66-68.

²²⁹ Ibid. p. 208.

²³⁰ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 69.

a pluralidade de ministérios e sua ulterior diversificação, na economia encarnatória que, em Cristo atingirá sua máxima expressão sacramental²³¹. Conseqüentemente, a diversificação ministerial que o Documento tem a pretensão de estimular, nas comunidades eclesiais da América Latina, deve levar em conta as *“urgentes necessidades eclesiais e as múltiplas tarefas pastorais que asseguram um real serviço eclesial a todos os níveis e em todos os setores”*²³².

A respeito disso, continua a afirmar que a atual distribuição das funções ministeriais e a redução de todo o ministério ao ministério ordenado tríplice (Bispos, presbíteros e diáconos), não são mais suficientes. Diante disso, a Igreja com audácia e segurança, deve procurar novos horizontes²³³.

“A complexidade do mundo latino-americano, quer em âmbito urbano quer na zona rural, quer em nível das diversas classes sociais e profissionais, exige organizar grupos, movimentos e comunidades eclesiais diversificados, assim como serviços e ministérios dos mais variados tipos. Uma real resposta às necessidades das comunidades deve conduzir à diversificação dos ministérios eclesiais”²³⁴.

Nesse ponto, o Documento apresenta que há uma razão teológica e uma razão pastoral para essa afirmação. A razão teológica consiste no seguinte: o Bispo, como sacramento de Cristo Cabeça para sua comunidade, é o primeiro e principal responsável pelo trabalho pastoral da Igreja e, em consequência disso, é responsável, também, por toda a atividade ministerial. Sendo assim, compete a ele, em primeiro lugar, promover novos caminhos de evangelização e, ao mesmo tempo, coordenar todo o corpo ministerial, acrescentando a ele um dinamismo especial e com isso, canalizar todos os esforços das comunidades como também, toda a sua criatividade. Contudo isso ele presta a necessária assistência subsidiária aos diversos níveis ministeriais da Igreja²³⁵.

No que diz respeito à razão pastoral, o documento apresenta a situação de precariedade ministerial agravada pelas urgências pastorais em que geralmente se encontram os Bispos neste Continente. Essa real situação deveria levá-los a buscar com criatividade novos caminhos, inspirando-se, na audácia apostólica e missionária dos nobres pastores da primeira época evangelizadora deste Continente.

²³¹ Cf. Ibid. p. 70.

²³² Cf. CELAM/DEVYM. Op. cit., apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 66-68.

²³³ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 70.

²³⁴ Cf. CELAM/DEVYM, op. cit., apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 69-70.

²³⁵ Cf. CELAM/DEVYN, op. cit., apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 69-70

Outros pontos apresentados nesse Documento são: a questão do diaconato permanente, no panorama ministerial latino-americano, **a função ministerial da mulher** e a questão das associações apostólicas leigas sob a perspectiva de novos ministérios²³⁶. Depois de afirmar a igualdade fundamental e a diversidade funcional entre o homem e a mulher, o Documento vai destacar a participação ativa que as mulheres sempre tiveram durante toda a história da salvação, seja, no Antigo seja no Novo Testamento. Ainda mais, aqueles conceitos antigos e negativos a respeito do papel da mulher, na assembleia cristã, devem ser re-lidos à luz de uma visão progressiva da história da salvação²³⁷. Esse dinamismo já é expressado por Paulo: *“Todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Jesus Cristo”* (cf. Gl 3, 27-28).

O Documento encerra suas colocações com uma última palavra, direcionada às associações apostólicas leigas, pressentindo nelas algumas perspectivas ministeriais,

“Os movimentos apostólicos laicais podem ser, e são de fato, viveiros de futuros ministros eclesiais, quer ordenados quer laicais. Estes movimentos saberão desprender-se de seus melhores membros quando a necessidade pastoral, a vocação eclesial e os carismas individuais aconselhem promover-los aos ministérios da Igreja”²³⁸.

4.3.2. Palavra, Eucaristia, Ministérios (Tegucigalpa, 1977)

Esse Encontro teve como tema para reflexão “A Celebração da Palavra e Novos Ministérios”, e foi direcionado e conduzido pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), por meio do Departamento de Vocações e Ministérios (DVYM), em Tegucigalpa (Honduras), de 16 a 22 de janeiro de 1977²³⁹.

Nesse Encontro²⁴⁰, os objetivos para reflexão foram estabelecidos pela Comissão Episcopal da DVYM, que são os seguintes: a) avaliar o movimento da

²³⁶ Cf. Ibid. p. 73. apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 69-70.

²³⁷ Ibid., p. 73.

²³⁸ Ibid., p. 222.

²³⁹ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 74.

²⁴⁰ Participaram do encontro 4 bispos, 2 representantes do CELAM, 20 presbíteros 1 representante dos leigos, 5 religiosas, 1 diácono casado, e quatorze delegados da Palavra. A Santa Sé também se associou ao evento mediante uma carta dirigida ao bispo de Taculcigalpa e Presidente da Conferência Episcopal de Honduras – cf. CELAM/DEVYM, Encontro sobre Celebración de La Palabra y Nuevos Ministérios, In: CELAM *La Iglesia y América Latina. Aportes pastorales desde*

Celebração da Palavra de Deus; b) avaliar as suas bases doutrinárias; c) estudar a contribuição desse movimento ao desenvolvimento da Igreja com as comunidades eclesiais de base; d) buscar a relação do Movimento da Celebração da Palavra com a promoção dos ministérios na Igreja²⁴¹.

Pela primeira vez, os Delegados da Palavra, na América Central, foram chamados a refletir teológica e pastoralmente sobre uma experiência eclesial, essa foi a grande novidade desse Encontro. Alguns fatos simples da vida cotidiana exprimiam a realidade de uma Igreja pobre, fraterna e, acima de tudo, capaz de partilhar suas realizações²⁴².

Teve a participação também de uma assessoria teológica e pastoral especializada. Sem a pretensão de ser algo definitivo e perfeito, o texto final desse Encontro tem como objetivo ser apenas mais um passo, no processo do acontecer pastoral. Um processo que precisa ser constantemente revisado, visto que o mais importante é que continue abrindo caminhos para novas direções e novas expectativas, podendo ao mesmo tempo, contribuir para a próxima Conferência Geral do Episcopado Latino Americano²⁴³.

Em face de uma Igreja que se renova²⁴⁴, a Igreja da América Latina se encontra cheia de esperança e compromisso, justamente por estar intimamente ligada à situação histórica deste Continente. Inserida, na sua realidade, a Igreja quer ser “fermento de libertação integral” e, ao mesmo tempo, “constituir uma comunidade” de homens e mulheres que tenham o direito de desfrutar da liberdade dos filhos de Deus²⁴⁵.

Ao mesmo tempo, essa renovação deve valorizar tudo aquilo que já está estabelecido, ou seja, valorizar a hierarquia, a tradição, a reflexão da Palavra, o magistério, a jurisdição. Todos estes elementos devem ser reinterpretados, pois neles está despertada a consciência mais clara da verdadeira missão da Igreja.

el CELAM. Conclusiones de los principales “Encuentros” organizados por El CELAM em los diez últimos años. Auxiliar para La III Conferência Geral Del Episcopado Latino-americano, tomo II, Bogotá, pp. 806-808.

²⁴¹ Cf. *Ibid.* p. 806-808.

²⁴² Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 76.

²⁴³ Cf. CELAM/DEVYM, *op. cit.*, p. 810, apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 76.

²⁴⁴ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 76.

²⁴⁵ Cf. CELAM/DEVYM, *op. cit.*, p. 810, apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 76.

Uma Igreja que sente a necessidade de responder positivamente à situação em que se encontra neste momento.²⁴⁶

O Encontro de Tegucicapa vai reafirmar com toda convicção, a opção pelas CEBs: “*Consideramos necessário que os grupos onde há a Celebração da Palavra sejam levados a realizar-se em autênticas comunidades eclesiais como renovado modo de viver a fé*”²⁴⁷. A partir disso, foram apontadas quais devem ser as características das Comunidades de Base: a) Cristo como centro; b) a Palavra como luz e força; c) solidariedade com os pobres; d) reconhecimento como Igreja básica através de um ministério de coordenação; e) latino-americanos; f) os sacramentos como força revitalizadora da fé e do compromisso comunitário; g) em constante formação e missão evangelizadora; h) em condições de descobrir e animar sua própria ministerialidade e sua missão evangelizadora; i) ser elemento de harmonização e reconciliação com todas as forças vivas, evitando o classismo espiritual e social²⁴⁸.

Além dessas características, o Encontro também descreve os elementos necessários para se chegar a uma Comunidade eclesial de Base, que são estes²⁴⁹: a) preparar os Sacerdotes e os Delegados na realidade da CEB; b) conscientizar a comunidade sobre a urgência de chegar a uma autêntica CEB; c) estar abertos à satisfação das novas necessidades das comunidades através de novos ministérios; d) criar uma metodologia pastoral própria, procurando não repetir simplesmente modelos importados; e) ser fiéis à índole e aos processos naturais do povo latino-americano; f) caminhar de acordo com as grandes linhas da pastoral de conjunto, tanto nacional como diocesana²⁵⁰.

Diante dessas colocações, esse encontro afirma que as Comunidades Eclesiais de Base não devem perder de vista o ideal de Igreja a que se aspira²⁵¹. O Documento de Tegucigalpa reafirma o projeto histórico de Igreja para América Latina e uma “Igreja de Esperança e de compromisso”²⁵². O que se espera para este Continente é uma Igreja mais pluralista em suas realizações e também em sua

²⁴⁶ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 76.

²⁴⁷ Cf. CELAM/DEVYM, op. cit., p. 817. apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 77-80.

²⁴⁸ Cf. Ibid. p 80-81.

²⁴⁹ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p 80-81.

²⁵⁰ Cf. CELAM/DEVYM, op. cit., p. 819. apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 77-80.

²⁵¹ Cf. ALMEIDA, *Teologia dos Ministérios...* p. 80.

²⁵² CELAM/DEVYM, op.cit., p. 820. apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 78-80.

liturgia, e principalmente que o elemento jurídico não seja um freio, mas sim, um serviço, para que haja espaço para a criatividade dos agentes de pastoral e para os novos ministérios que surgiram como resposta às necessidades comunitárias. Ainda mais, uma Igreja em que o valor da mulher seja finalmente reconhecido, também em nível ministerial.

Nesse Encontro, também foram apontados outros ministérios que muitas vezes não são reconhecidos, às vezes até combatidos, como, “rezadoras” e outros ligados diretamente com a religiosidade popular²⁵³. Por outro lado, afirma o Documento, que foi a escassez de sacerdotes que ajudou a Igreja a descobrir novos ministérios como parte da ação eclesial, e também ajudou a compreender que, mesmo que não houvesse tal escassez, os ministérios leigos deveriam ser realidade²⁵⁴. Na prática, os novos ministérios continuam sendo considerados como suplência, quando, na realidade, pertencem à própria essência da Igreja. Diante disso, o Documento não deixa de refletir sobre a situação da mulher dentro da Igreja.

Resta ainda muito a fazer, no campo da valorização da mulher, visto que, em muitos lugares, encontramos mulheres atuando como Delegadas da Palavra e outras muito ativas, na comunidade eclesial, como o caso daquelas religiosas que muito se esforçam para viver esse momento de transformação pastoral na sua Igreja local²⁵⁵. É mister reconhecer que foi a mulher, em grande parte, quem se empenhou, na conservação da fé em nossos povos, trabalhando, muitas vezes, como educadora, companheira e artífice de unidade²⁵⁶.

Após essas colocações, o Documento apresenta sugestões pastorais. É necessário, em primeiro lugar, ter um olhar voltado para as necessidades objetivas da comunidade, para poder discernir, então, os ministérios essenciais, permanentes, exercidos por ministros ordenados ou leigos. Seriam os ministérios: da Presidência, da Palavra, da comunhão fraterna, da missão, da oração e dos sacramentos. Em segundo lugar, um olhar voltado para as possibilidades subjetivas das comunidades, em que é possível descobrir muitas pessoas, que

²⁵³ Cf. Ibid. p. 82.

²⁵⁴ Cf. CELAM/DEVYM, op. cit., p. 822. apud. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 80-82.

²⁵⁵ Cf. Ibid. p. 82.

²⁵⁶ Ibid. p. 82.

movidas pelo Espírito Santo têm mostrado vontade e capacidade de realizar o serviço ministerial²⁵⁷.

A Igreja “da esperança e do compromisso” que pretende ser “Fermento de libertação integral”²⁵⁸, não pode de forma alguma ficar fora do engajamento político. Por isso, o Documento faz uma vasta reflexão sobre o imperativo do compromisso político²⁵⁹. “*Hoje não se pode trabalhar pelo desenvolvimento integral do homem, segundo as exigências evangélicas, sem uma clara visão e um definido compromisso político*”²⁶⁰.

Encerra o Encontro em Tegucigalpa, afirmando que a Palavra de Deus será anúncio da utopia do Reino, e, ao mesmo tempo, denúncia da opressão e da injustiça, como também, convocar os homens e mulheres para serem um povo em marcha, um povo em processo de libertação. Ainda mais, a Palavra de Deus será sempre um estímulo para que homens e mulheres coloquem em prática seu projeto histórico, sem cair na tentação do comunismo e do capitalismo.

4.4. Puebla

A partir da realidade de seu tempo, assim como Medellín, a Conferência de Puebla foi muito bem preparada. Nos vários níveis e setores da Igreja latino-americana, houve um despertar que desembocou num amplo processo de participação²⁶¹. Nessa Conferência, a Assembleia decidiu trabalhar sobre um esquema geral, que além de um núcleo introdutório, ainda previa mais cinco núcleos, que são os seguintes: I visão pastoral da realidade Latino-americana; II reflexão doutrinal; III evangelização e participação; IV a Igreja missionária e evangelizadora hoje e no futuro; V ações pastorais. Numerosos temas apareciam

²⁵⁷ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 82.

²⁵⁸ *Ibid.*, p. 810.

²⁵⁹ ALMEIDA, A. J. *Teologia do Ministério...* p. 84.

²⁶⁰ CELAM/DEVYM, *op. cit.*, p. 834. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 84.

²⁶¹ Os frutos mais tangíveis em vista da preparação da futura Assembleia foram o Documento de Consulta (1977), e o Documento de trabalho (1978). Essa Conferência foi inaugurada pelo Papa João Paulo II, no Seminário Palafoxiano de Puebla Los Angeles, no dia 28 de janeiro de 1979. Fizeram o discurso inicial o Papa e também os co-Presidentes, Sebastião Baggio, Aloísio Lorscheider e Ernesto Corrípío. Assim, como nas outras Conferências, os trabalhos se iniciaram com a discussão, a votação e também, a aprovação da dinâmica e metodologia dos trabalhos, que foram preparados pelos padres Andrés Vela e José Marins – Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...* p. 87.

claramente em cada núcleo trabalhado, e, de acordo com os respectivos temas, foram formadas vinte e duas comissões de trabalho²⁶².

A Comissão de Articulação, eleita pela Assembleia, desenvolveu o importante papel de se encarregar da unidade redacional ao conjunto de todo o Documento, acrescentando de modo de introdução-síntese: “A mensagem aos povos da América Latina”. O fato de o Documento Final ter sido aprovado por quase unanimidade não vai implicar uma uniformidade de visões por parte dos Padres. O que ocorreu foi exatamente um grande esforço, para trabalhar em unidade as divergências e opiniões sobre questões particulares. Não obstante, para que houvesse essa unidade, foi muito importante não só a presença, como também os discursos do Papa João Paulo II, não só, na Conferência, como também fora dela.

Não é possível interpretar o Documento de Puebla de forma adequada, sem levar em conta o processo eclesiológico vivido, na América Latina, nos anos Sessenta e Setenta, que teve definitivamente, no Concílio e em Medellín, dois marcos de particularmente transcendência²⁶³. Segundo o Papa João Paulo II, Medellín quis ser um impulso de renovação pastoral, e também, um novo espírito em relação ao futuro, com plena fidelidade eclesial, atenta à interpretação dos sinais dos tempos na América Latina²⁶⁴. O Documento de Puebla vai insistir nessa mesma linha de reflexão, dando assim uma continuidade entre Medellín e Puebla²⁶⁵.

Já que nossa pesquisa tem como objetivo se concentrar, na atuação das leigas e leigos na América Latina, aproximamo-nos do Documento de Puebla com um olhar voltado à realização do laicato neste Continente. Em decorrência e ao mesmo tempo dentro da dimensão eclesiológica já citada anteriormente, Puebla refletiu sobre a missão, a vocação e a atuação do leigo na Igreja e no mundo.

Puebla reconhece, no seio da Igreja latino-americana, uma crescente tomada de consciência da necessidade da presença dos leigos na sua missão evangelizadora. Com isso, quer incentivar o laicato a dar seu testemunho de dedicação cristã, contribuindo com a tarefa de apresentar a fisionomia de uma

²⁶²Ibid. p. 87.

²⁶³ Cf. Ibid. p. 91.

²⁶⁴ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios*,... p. 92.

²⁶⁵ Cf. DP 25, 88-89, 1134, 1165.

Igreja comprometida com a promoção da justiça em nossos povos²⁶⁶. Os leigos começam a sentir uma interpelação diante dos sistemas e estruturas que, devido ao desigual processo de industrialização, urbanização e transformação cultural, aprofundam dia-a-dia as diferenças socioeconômicas, realidade que vem afetar direta e principalmente as massas mais populares, crescendo, com isso, fenômenos de opressão e marginalização²⁶⁷.

Diante dessa realidade, os leigos encontram, na doutrina social da Igreja, critérios adequados, que à luz da visão cristã auxilia os homens nas realizações socioeconômicas deste Continente²⁶⁸.

Continuando essa análise da realidade latino-americana, o Documento coloca que o indiferentismo, mais do que o ateísmo, é um problema que se encontra enraizado tanto em grupos intelectuais, como também em grupos de profissionais, chegando também aos jovens e até da classe operária. E mais, a própria ação positiva da Igreja em defesa dos direitos humanos, assim como o seu comportamento em relação aos pobres, tem levado grupos economicamente poderosos que se consideram líderes do catolicismo, a se sentirem como que abandonados pela Igreja que, segundo eles, teriam deixado de lado sua missão espiritual. Ainda existe outro grupo que se diz católico, porém, “a sua maneira”, e não mais acata as orientações básicas da Igreja. Pior do que isso, são aqueles que valorizam mais a própria “ideologia” do que sua fé e pertença à Igreja²⁶⁹.

Esses problemas são ainda agravados pela ignorância religiosa que existe em todos os níveis apresentados, desde os intelectuais até os totalmente analfabetos. Mesmo diante de todas essas questões, é possível comprovar um progresso positivo por meio da catequese, de uma maneira especial da catequese voltada para os adultos²⁷⁰. Essa ignorância religiosa citada anteriormente somada com o indiferentismo leva, com certeza, muitas pessoas a não mais considerar os princípios morais, pessoais e sociais, e acabam se fechando, na pobreza do ritualismo abstrato ou até mesmo, na prática meramente social de certos

²⁶⁶ Cf. DP 777.

²⁶⁷ Cf. DP 778.

²⁶⁸ Cf. DP 525.

²⁶⁹ Cf. DP 79.

²⁷⁰ Cf. DP 81.

sacramentos e de exéquias, reduzindo pequenos atos a sinal de pertença a Igreja²⁷¹.

Outra questão importante é a secularização, que tem enfraquecido o valor religioso, esse secularismo que volta às costas a Deus e, com isso, lhe nega estar presente na vida pública. Esta “falsa” imagem de Deus vai levar também a uma equivocada visão de Igreja, ela passa a ser alvo de incompreensões que leva inevitavelmente ao afastamento de determinados grupos sociais²⁷².

Nessa realidade, a vitalidade das CEBs, começa a dar seus frutos, elas são uma das fontes de onde brotam os novos ministérios confiados aos leigos, como: animação de comunidade, catequese e atividade missionária²⁷³. Da mesma forma, florescem outros grupos eclesiais de cristãos formados essencialmente por leigos e leigas; à luz do Evangelho eles refletem sobre a realidade que os rodeia, e buscam formas originais de exprimir sua fé na Palavra de Deus. Dessa forma, colocam, em prática, tudo aquilo em que creem²⁷⁴.

4.4.1. Puebla e as CEBs

As Comunidades Eclesiais de Base – CEBs são tratadas, especificamente, na terceira parte do Documento; a evangelização na América Latina: comunhão e participação. No primeiro capítulo da terceira parte, serão apresentados os centros de comunhão e participação, já, no segundo capítulo, a abordagem será sobre as comunidades eclesiais de base, sobre a paróquia e também a Igreja particular. O que se pretende aprofundar é a consideração da família como “Igreja doméstica”, como também, a consideração da Paróquia e da Igreja particular²⁷⁵.

Para trabalhar essas questões, na introdução geral aos centros de comunhão e participação, o Documento faz a seguinte afirmação:

“o mistério da Igreja, como comunidade fraterna da caridade teologal, fruto do encontro da Palavra de Deus e da celebração do Mistério Pascal de Cristo Salvador na Eucaristia e nos demais sacramentos, confiada ao Colégio Apostólico presidido por Pedro para evangelizar o mundo, chega a enraizar-se e tende a desenvolver o seu dinamismo transformador da vida humana, tanto pessoal como social, em diversos níveis e circunstâncias, que constituem

²⁷¹ Cf. DP 82.

²⁷² Cf. DP 82-83.

²⁷³ Cf. DP 97.

²⁷⁴ Cf. DP 99.

²⁷⁵ Cf. ALMEIDA, A . J. *Teologia dos Ministérios...*, p. 109.

centros ou lugares preferenciais de evangelização, cujo intuito é edificar a Igreja e promover sua irradiação missionária”²⁷⁶.

Quando introduz as considerações sobre as comunidades eclesiais de base, a paróquia e a Igreja particular, o Documento se exprime desta forma: “*A Igreja é o Povo de Deus, que manifesta sua vida de comunhão e serviço evangelizador em diversos níveis e sob diversas formas históricas*”. A origem das CEBs deve ser situada, na extraordinária proliferação de confrarias e irmandades de leigos, que chegam a ser a espinha dorsal da vida religiosa dos crentes, como também a fonte mais fecunda, dos atuais movimentos comunitários da Igreja latino-americana²⁷⁷. Essas comunidades em Medellín eram apenas uma experiência iniciante, agora, elas cresceram e se multiplicaram, e já começam a dar seus frutos²⁷⁸.

Distinguem-se como comunidades, porque incorporam as famílias, adultos e jovens, numa íntima relação interpessoal, na fé, e eclesial porque são, acima de tudo, comunidades que se unem, na fé, esperança e caridade; assim como também, juntas, celebram a Palavra de Deus e nutrem-se da Eucaristia, com isso, realizam a Palavra de Deus na vida, e pela solidariedade assumem o compromisso com o mandamento novo de Jesus Cristo²⁷⁹.

Os membros dessa comunidade também lutam e buscam realizar uma vida mais evangélica, no meio do povo, com seu testemunho colaboram também com os questionamentos sobre as raízes egoístas e consumistas da sociedade neste Continente. Dessa forma, torna explícita a vocação de todos de viverem em comunhão com Deus e com os irmãos²⁸⁰.

Em sua análise sobre a atividade das CEBs, Pe. Almeida observa que de Medellín a Puebla, essas comunidades não só se consolidaram mas também se multiplicaram, tornando-se grandes centros de evangelização, ainda mais, tornaram-se fatores de desenvolvimento em total comunhão com o Bispo. São muitos os frutos dessas comunidades, não obstante, surgem os novos ministérios confiados às leigas e leigos, embora o ambiente seja adequado para o surgimento

²⁷⁶ DP 567.

²⁷⁷ Cf. DP 9.

²⁷⁸ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...*, p. 109.

²⁷⁹ Cf. DP 109.

²⁸⁰ Cf. DP 233.

de diáconos, pois, na maioria das vezes, as tarefas pastorais são entregues aos leigos²⁸¹.

O Documento encerra, afirmando que, por todos seus aspectos positivos e também por suas conseqüências alentadoras, deve-se reconhecer a vitalidade das CEBs e promovê-las em comunhão com os pastores²⁸². Para isso, os Bispos se comprometem a promover, orientar e acompanhar as CEBs em continuidade com o espírito de Medellín, seguindo os critérios do Concílio Vaticano II, e mais, comprometem-se também em favorecer seu descobrimento, bem como também auxiliar na formação gradual de seus animadores²⁸³.

4.4.2. Puebla e o laicato

O Documento de Puebla afirma que é somente por meio da prática do diálogo aberto e construtivo, que será possível transformar as dolorosas tensões doutrinárias, pastorais e psicológicas que ainda subsistem entre agentes pastorais de diversas tendências. Para que isso seja realizado, os sacerdotes têm se reunido em grupos, onde colaboram pastoralmente, religiosos e também leigos e leigas²⁸⁴.

Com isso, aumentou, de forma significativa, entre os leigos, o sentido de pertença à Igreja, não só pelo compromisso eclesial mais estável, como também, por sua participação mais ativa, nas assembleias litúrgicas e nas tarefas apostólicas. Por outro lado, o Documento salienta que o compromisso do laicato com o temporal, tão necessário para a mudança de estruturas, ainda tem sido insuficiente²⁸⁵. Isso acontece porque, de alguma forma, ainda se valoriza mais a necessidade de participação do laicato na vida interna da Igreja²⁸⁶. Nessa participação, porém, a mulher merece uma citação especial, visto que tanto as religiosas, como as mulheres dos institutos seculares e as leigas participam ativamente, cada vez mais, das tarefas pastorais, embora ainda em muitos lugares ainda exista resistência a essa participação²⁸⁷.

Cada vez mais, a Igreja se esforça para ser independente dos poderes do mundo, para poder dispor de um amplo espaço de liberdade que lhe permita

²⁸¹ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...*, p. 110.

²⁸² Cf. DP 648.

²⁸³ Cf. DP 703, 833.

²⁸⁴ Cf. DP 102.

²⁸⁵ Cf. DP 125.

²⁸⁶ Cf. DP 125.

²⁸⁷ Cf. DP. 126.

realizar seu trabalho apostólico sem interferências estranhas à fé que professa. Realiza isso, por meio do exercício do culto, da educação da fé e o desenvolvimento de atividades que levam os fiéis a realizarem sua vida privada, familiar ou social, pautados, nos imperativos morais, que emanam dessa mesma fé. Dessa forma, livres de compromissos estranhos, com seu testemunho e empenho, na educação, a Igreja merecerá mais credibilidade e será realmente ouvida²⁸⁸.

Além disso, a Igreja deve arrebanhar novos agentes de pastoral, sejam clérigos, religiosos ou leigos e leigas. Deve também, esforçar-se para adaptar a formação de seus agentes de acordo com as exigências de suas comunidades e ambientes em que vivem²⁸⁹.

O Documento, dirigindo-se diretamente aos leigos, destaca a importância de enfatizar sua ação, tanto quando desempenham os seus ministérios, na Igreja e para a Igreja, como também, quando são enviados para estar à frente de suas realizações no mundo. A partir de suas realizações, refazem os valores do mundo de acordo com o plano de Deus, transformando, com isso, as estruturas sociais, econômicas e políticas²⁹⁰.

Nessa questão, de anúncio do Evangelho ao mundo, o Documento faz uma relação de outros temas importantes, como: o tema da dimensão universal e dos critérios de evangelização²⁹¹; o tema da evangelização e cultura²⁹², isso enquanto a cultura é vista como instrumento do anúncio do Evangelho²⁹³; o tema da evangelização e da religiosidade popular²⁹⁴; o tema da comunicação social²⁹⁵. Por tudo isso, o laicato necessita de um sólido apoio, tanto em sua vida como em sua ação, e deve ser incorporado às organizações e movimentos apostólicos, como também deve ser potencializados todos os instrumentos que o conduza a uma sólida formação. Somente assim, se alcançará um laicato amadurecido e verdadeiramente evangelizador²⁹⁶.

²⁸⁸ Cf. DP 144.

²⁸⁹ Cf. DP 153.

²⁹⁰ Cf. DP 154.

²⁹¹ Cf. DP 342-384.

²⁹² Cf. DP 385-443.

²⁹³ Cf. DP 393-395.

²⁹⁴ Cf. DP 444-469.

²⁹⁵ Cf. DP 1063-1095.

²⁹⁶ Cf. DP 155.

Os Bispos reconhecem as dificuldades encontradas para a evangelização deste Continente, porém, seu olhar é repleto de esperança,

Estamos conscientes de nossa insuficiente proclamação do Evangelho das carências de nosso povo e sua vida de fé. No entanto, somos herdeiros de quase 500 anos de história evangelizadora e dos esforços realizados principalmente depois de Medellín, vemos com prazer que o abnegado trabalho do clero e das congregações religiosas, o desenvolvimento das instituições católicas e dos movimentos apostólicos dos leigos, dos grupos de jovens e das comunidades eclesiais de base que tem produzido, em numerosos setores, uma aproximação maior ao Evangelho e a busca da face sempre nova de Cristo, que cumula seus legítimos anseios de libertação integral ²⁹⁷.

Essa dimensão de fazer o Evangelho, no mundo, está também relacionada com diversos temas abordados pela Conferência de Puebla, que são os seguintes: evangelização e cultura; evangelização ideologia e política; laicato; educação; ação da Igreja ao lado dos construtores da sociedade pluralista; ação da Igreja em favor da pessoa, na sociedade nacional e internacional; opção preferencial pelos pobres. Nesse momento achamos pertinente nos aproximar das colocações referentes à ação política e **à postura dos leigos e leigas neste Continente.**

A política é reconhecida *como “um aspecto relevante da convivência humana* ²⁹⁸, por isso, foi declarada objeto de evangelização por parte da Igreja. Sendo assim, os leigos e leigas devem sentir-se de uma maneira particular, interpelados por essa configuração injusta dos sistemas e estruturas deste Continente²⁹⁹. Cabe aos leigos e leigas contribuir, de maneira eficaz, para apresentar a face de uma Igreja totalmente engajada na promoção da justiça. Para que possam realizar essa tão árdua tarefa, a educação promovida pelas instituições católicas não deve perder de vista a situação histórica e concreta do pecado tanto individual, como social em que o homem de hoje se encontra³⁰⁰. Cabe a essas instituições preparar os agentes para a mudança orgânica e permanente exigida pela sociedade da América-Latina³⁰¹.

Por isso, é interessante distinguir, nesse campo da política, aquilo que realmente corresponde aos leigos e leigas, e saber, ao mesmo tempo, diferenciar

²⁹⁷ DP 173.

²⁹⁸ ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...*, p. 101.

²⁹⁹ Cf. *Ibid.* p. 102.

³⁰⁰ Cf. *Ibid.* p. 102.

³⁰¹ Cf. DP 777.

quais são as responsabilidades dos religiosos, e mais, o que compete aos ministros da unidade da Igreja, o Bispo e seus presbíteros³⁰².

Contudo, sabemos que ainda não se deu suficiente atenção à formação da fé dos cristãos responsáveis, tanto nos organismos intermediários do bairro, quanto do mundo operário e até o agrário. O Documento aponta as consequências dessa insuficiente formação. *“Quem sabe, por isso mesmo não hajam faltado membros de comunidades ou comunidades inteiras que, atraídos por instituições puramente leigas ou ideologicamente radicalizados, vão perdendo o autêntico senso eclesial”*³⁰³.

O Documento também afirma que, no âmbito da Igreja particular, é importante garantir uma constante formação, para propiciar a renovação dos agentes e pastorais, assim como, promover a espiritualidade, através de cursos de capacitação e mediante centros de retiro e dias de oração. Da mesma forma, é necessário insistir para que as cúrias diocesanas cheguem a ser centros eficazes de promoção pastoral, tanto em nível de catequese e liturgia, como em serviços que promovam a justiça e a caridade, reconhecendo sempre o valor pastoral dos serviços administrativos.

O Documento avança, e apresenta a necessidade de especial desempenho e integração dos Conselhos diocesanos de pastoral, como também de outros organismos, que mesmo apresentando algumas dificuldades, são indispensáveis para o planejamento, não podendo ficar de fora um constante acompanhamento da ação pastoral na vida de toda a diocese³⁰⁴.

Não obstante, é fundamental que os pastores contribuam com sensibilidade evangélica, e assim, colaborem para aperfeiçoar essa tomada de consciência que conduz à ação do laicato, tanto em sua vocação específica secular, como também, em uma participação mais responsável, na vida da Igreja, inclusive mediante os diversos ministérios³⁰⁵.

Muito se observou sobre a questão dos ministérios, porém, esse tema nunca se esgota, sempre estaremos voltando a essas questões. Isso porque a Igreja é uma totalidade ministerial internamente diversificada a serviço do Evangelho. Existe um desdobramento, numa variedade de serviços e ministérios eclesiais, que estão

³⁰² Cf. DP 520.

³⁰³ DP 630.

³⁰⁴ Cf. DP 654.

³⁰⁵ Cf. DP 671.

ordenados ao mesmo fim: a evangelização do Reino, em um único grande ministério eclesial³⁰⁶. Invocando o verdadeiro testemunho da Escritura, Puebla diz: “desde o princípio, houve na Igreja diversidade de ministérios, cuja finalidade é a evangelização”³⁰⁷.

Todos são agentes de evangelização, todos são responsáveis por essa árdua, mas honrosa missão de evangelizar todas as pessoas, assim como, todos os ambientes³⁰⁸. Diante disso, ainda que todos sejam chamados a participar da vida e da missão da Igreja, não são chamados do mesmo modo nem desempenham o mesmo papel, a mesma função. Uns realizam sua missão como ministros hierárquicos, outros como leigos, os ministérios leigos e outros através da vida consagrada. Um complementa o outro mutuamente, construindo juntos os Reinos de Deus na terra, de acordo com a nossa vocação humana e cristã específica. Dentro dessa ministerialidade global de toda a Igreja, todos comungam da mesma missão, mas com funções e modalidades diversificadas. Os leigos e leigas podem sentir-se chamados a colaborar com seus pastores, na comunidade eclesial para seu crescimento, exercendo diversos ministérios, conforme a graça e os carismas que o Senhor lhes conceder³⁰⁹.

O Documento também se preocupa em descrever o perfil desses ministérios, afirmando que os ministérios que se podem conferir aos leigos e leigas são serviços realmente importantes, na vida eclesial, como, por exemplo: no plano da palavra, da liturgia ou também da direção da comunidade, essas tarefas deve ser exercidas por leigos e leigas com estabilidade que foram reconhecidos publicamente e conferidos por quem de direito.³¹⁰ Em termos pastorais, o Documento também apresenta as características dos ministérios que podem ser recebidos pelos leigos e leigas: a) não clericalizam aqueles que o recebem; b) requer deles uma vocação ou aptidão ratificada pelos pastores; c) orientam-se para a vida e crescimento das comunidades eclesiais, sem perder de vista o serviço que essa deve prestar ao mundo; d) são variados e diversos, de acordo como os

³⁰⁶ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...*, p. 111.

³⁰⁷ DP 671.

³⁰⁸ Cf. DP 649.

³⁰⁹ Cf. ALMEIDA, A. J. *Teologia dos Ministérios...*, p. 113.

³¹⁰ Cf. *Ibid.*, p. 113.

carismas dos chamados e as necessidades das comunidades, mas coordenados como ministério hierárquico³¹¹.

Porém, todos esses ministérios, no seu exercício concreto, estão sujeitos a alguns riscos que devem ser evitados, são esses também apresentados pelo Documento: a) a tendência à clericalização dos leigos e leigas ou a reduzir ao compromisso do laicato somente àqueles que receberam algum ministério, deixando de lado sua função fundamental que é a sua inserção nas realidades temporais, como também, suas responsabilidades familiares; b) não se deve também, promover tais ministérios apenas como estímulo puramente individual, há de estar sempre presente o contexto das necessidades comunitárias; c) o exercício dos ministérios, por parte de alguns leigos e leigas, não deve diminuir a participação dos demais³¹².

Diante de todas essas colocações, não podemos esquecer o essencial, que é o Espírito Santo que está sempre suscitando, na Igreja, essa diversidade de ministérios, que são também exercidos por leigos capazes de rejuvenescer e reforçar o dinamismo evangelizador da Igreja³¹³. Esse é um chamado gratuito de Deus, uma vocação divina, que deve ser percebida graças a um discernimento, escutando sempre a voz do Espírito Santo, colocando-se diante do Pai, por Cristo, frente à comunidade real concreta e histórica à qual se há de servir³¹⁴.

A mulher também foi lembrada, nesse Documento, foi realizada uma análise sobre a sua situação, e assim, exaltada sua dignidade para mostrar a importante participação da mulher na vida da Igreja, inclusive através da constatação de ministérios não-ordenados:

A mulher, com suas aptidões características, deve contribuir eficazmente para a missão da Igreja, participando em organismos de planejamento e co-ordenação pastoral, catequese, etc. A possibilidade de confiar às mulheres ministérios não-ordenados lhes abrirá novos caminhos de participação e vida na Igreja³¹⁵.

O Documento também vai destacar que a raiz e o significado da missão do laicato encontra-se em seu ser mais profundo, que o Vaticano II se preocupou em sublinhar em alguns documentos, que já tivemos a oportunidades de refletir

³¹¹ Cf. DP 811-814.

³¹² Cf. DP 815-817.

³¹³ Cf. DP 858.

³¹⁴ Cf. DP 860.

³¹⁵ DP 845.

anteriormente, mas é sempre bom retomar: a) o Batismo e a Confirmação o incorporam a Cristo e o tornam membro da Igreja: b) participa a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo e exerce-a na condição que lhe é própria; c) a fidelidade e coerência com as riquezas e exigências do seu ser lhe conferem a identidade de homem de Igreja no coração do mundo e do homem do mundo no coração da Igreja³¹⁶.

Por isso, não podemos deixar de ressaltar a necessidade dessa íntima comunicação entre os leigos e leigas e seus pastores, o laicato contribui para construir a Igreja como comunidade de fé, de oração, de caridade fraterna, e faz isso por meio da catequese, da vida sacramental, da ajuda a seus irmãos. Enfim, daí segue-se a multiplicidade de formas de apostolado, cada uma das quais enfatiza algum dos aspectos acima mencionados³¹⁷.

No entanto, seguindo as orientações do Documento, é, no mundo, que o leigo e leiga encontra seu campo específico de ação. Pelo testemunho de sua vida, por sua palavra oportuna e sua ação concreta, o laicato tem a responsabilidade de ordenar as realidades temporais para colocá-las a serviço da instauração do Reino de Deus³¹⁸. Nesse vasto e complexo mundo das realidades temporais, algumas vão exigir do laicato uma atenção especial como, a família, a educação, as comunicações sociais³¹⁹. Não obstante, entre essas realidades temporais, não podemos deixar de salientar – como já fizemos anteriormente –, a atividade política. Essa atividade embarca um vasto campo, desde a ação de votar, passando pela militância e liderança em algum partido político, até o exercício de cargos públicos em diversos níveis³²⁰.

Também em todas essas questões, o laicato deve buscar e promover o bem comum, trabalhando, na defesa da dignidade do homem e também de seus intransferíveis direitos, promovendo, assim, a promoção dos mais fracos e necessitados, trabalhando, na construção da paz, da liberdade, da justiça, enfim, na construção de estruturas mais justas e fraternas³²¹.

Enfim, isso posto, em nosso continente latino-americano, que é marcado por intensos problemas de injustiça que, no decorrer da história, foram se agravando,

³¹⁶ Cf. DP 786.

³¹⁷ Cf. DP 788.

³¹⁸ Cf. DP 789.

³¹⁹ Cf. DP 790.

³²⁰ Cf. DP 791.

³²¹ Cf. DP 792.

os leigos e leigas não podem se desobrigar de um sério compromisso com a promoção da justiça e do bem comum. Procurar estar sempre iluminados pela fé, guiados pelo Evangelho e pela doutrina social da Igreja, mas orientados ao mesmo tempo pela inteligência e aptidão, tudo isso em vista de uma ação eficaz. *“Para o cristão não basta a denuncia das injustiças, pede-se-lhe que seja verdadeiramente testemunha e agente da justiça”*³²². A igreja, por meio de inumeráveis sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos e leigas, tem estado presente entre os mais pobres e necessitados, seja pregando a mensagem do Evangelho, seja pondo em prática através das obras de caridade que o Espírito nela infunde para a promoção integral do homem, e assim vai dando o testemunho de que o Evangelho tem força para elevar e dignificar toda a humanidade³²³.

Os Bispos reunidos, em Puebla, reconhecem a situação em que vivem nossos povos. Por isso, afirmam que os frutos do Espírito que formam o núcleo do nosso testemunho exigem que tanto a hierarquia como o laicato e os religiosos vivam numa contínua autocrítica, à luz do Evangelho. Isso deve acontecer em nível pessoal para, com isso, cada vez mais se despojarem de qualquer atitude que não seja evangélica e desfigure a fisionomia de Nosso Senhor Jesus Cristo³²⁴. Essa deve ser sempre a nossa opção pastoral: a própria comunidade cristã, seus leigos e leigas, seus pastores, ministros e seus religiosos devem converter-se cada vez mais ao Evangelho para poderem evangelizar uns aos outros³²⁵.

4.5. Santo Domingo

Medellín, Puebla e Santo Domingo não se contradizem, e sim, se completam, cada um é um instrumento de Deus no seu tempo. As experiências pastorais legitimadas pelo Concílio Ecumênico, assim como o clima eclesial após o Vaticano II, dentro do contexto dinâmico da América Latina com seus sonhos, desafios e esperanças, levam, sem dúvida, este Continente a viver momentos de total vitalidade e transformação eclesial.

As Conferências de Medellín e Puebla, com discernimento, conseguiram canalizar as grandes aspirações dos cristãos. Diante de tal transformação, à luz do

³²² DP 793.

³²³ Cf. DP 965.

³²⁴ Cf. DP 972.

³²⁵ Cf. DP 973.

Concílio Vaticano II, ofereceram orientações significativas para a prática eclesial nessas décadas. Com isso, também, cresceu a consciência de que pertencemos a um continente empobrecido, mas, ao mesmo tempo, extremamente religioso, eis aqui um duplo desafio para a América Latina no novo milênio. Santo Domingo tem como desafio ser uma continuação linear na tradição eclesial latino-americano.

Neste continente, a experiência é de novos tempos, pois as transformações, na sociedade, na década de 80, já se tornam bastante evidentes³²⁶, cujas transformações culturais vão acenar para uma mudança de civilização. Mudança também, no campo da economia, após a queda do socialismo real, que dão força ao mercado como única solução³²⁷.

Também a evolução da ditadura para a democracia formal vai contribuir para essa significativa mudança, bem como, a consolidação do neoliberalismo, acarretam consequências sociais, na vida do povo deste continente. As mudanças não param aqui, o avanço da urbanização e a modernização tecnológica vão desembocar, numa forma específica de trabalho, como também, vão gerar novas relações trabalhistas, levando ao surgimento da engenharia genética, o crescimento, na área da informática, a força desmedida dos meios de comunicação social³²⁸.

Porém, apesar de todas essas constatações, podemos observar que a população, em nosso continente, encontra-se cada vez mais pobre e marginalizada. O clamor do povo escutado em Medellín e percebido como ameaçador em Puebla, em Santo Domingo se torna ainda mais ameaçador, justamente porque não está mais sendo valorizado, sendo até esquecido. Evidente que toda essa mudança irá afetar também a Igreja, os bispos continuam os esforços para perscrutar os sinais dos tempos, e já é possível perceber deslocamentos visíveis entre a missão “ad extra” para o interno da Igreja, como também um visível deslocamento do comunitário para o individual, de uma espiritualidade manifestada por meio do testemunho para uma espiritualidade abstrata. A IV Conferência em Santo Domingo vai refletir a partir desse panorama, o Espírito Santo, mais do que nunca, coloca a Igreja diante da

³²⁶ Cf. PINHEIRO, J. E. *Tentativa de uma visão Global da IV Conferência Episcopal Latino-Americana* In: Santo Domingo: *uma leitura pastoral*, São Paulo: Paulinas, 1992, p. 13.

³²⁷ Cf. *Ibid.*, p. 14.

³²⁸ Cf. *Ibid.*, p 14.

necessidade de discernimento e, ao mesmo tempo, a necessidade de docilidade ao novo que desponta, na mística da esperança³²⁹.

A fase preparatória dessa Conferência também irá seguir os passos apontados pelo CELAM que, mais uma vez, encarrega-se da missão de preparar a Conferência Geral Latino americana, mediante os Documentos preparatórios, e seminários específicos em várias regiões do continente.

A Redação do Documento de Consulta (1989) foi devidamente estudado entre os Bispos do Brasil, Porto Rico, Guatemala e Colômbia, e teve sua redação final em (1991), com o tema: “*Nova Evangelização, promoção humana e cultura cristã*”, um tema bem elaborado e com pistas pastorais bem definidas³³⁰. Ainda, em fevereiro de 1992, o CELAM se reuniu novamente em Bogotá. Nessa reunião, os secretários da Conferência Episcopais de todos os países latino-americanos, propuseram com propriedade que todas essas contribuições fossem devidamente publicadas. Sem dúvida, esse foi um momento decisivo para Santo Domingo.

O discurso Inaugural foi realizado pelo Papa João Paulo II. Na primeira parte, ele insistiu, numa evangelização centrada, na pessoa de Jesus Cristo, Senhor da História, insistiu também, na fidelidade ao Concílio Vaticano II em continuidade com Medellín e Puebla. Na segunda parte de seu discurso, ele reafirmou a nova evangelização como ideia central de toda temática da Conferência, bem como a necessidade de uma resposta integral, pronta e ágil que viesse fortalecer a fé deste povo em todas as suas dimensões. Na terceira parte, ele falou sobre a necessidade da promoção humana, e descreveu vários elementos que apontam para a perspectiva de uma nova evangelização. Nesse ponto, o papa afirmou que a promoção humana é parte essencial de toda a mensagem cristã, a opção pelos pobres é firme e irrevogável, porém, não baseada em critérios sociológicos e, sim, no Evangelho. O papa, nesse ponto, ainda insistiu que a América Latina sofre uma injustiça institucionalizada, e denunciou a negação da dignidade humana, na família, na juventude, nas crianças e finalmente propôs uma economia de comunhão e participação de bens³³¹.

Concluindo seu discurso, ele tratou da cultura cristã. Nesse ponto, o Santo Padre retomou o tema da evangelização das culturas, na mesma perspectiva do

³²⁹ Cf. Ibid., p 15.

³³⁰ Cf. Ibid., p 15.

³³¹ Cf. Ibid., p. 18-19.

Concílio Vaticano II, e encerrou apontando os caminhos de esperança, em que citou alguns desafios para a igreja nesta hora decisiva de uma nova evangelização.

No que diz respeito à metodologia pastoral, na elaboração do trabalho, as comissões foram convidadas a apresentar um esquema diferente da tradicional metodologia – ver, julgar e agir – a proposta era que se apresentassem dentro de um novo esquema de iluminação teológica, elaborando novos desafios e linhas pastorais. Porém, o risco desse novo esquema era de tornar o texto muito doutrinário, e com isso, limitar a perspectiva latino-americana, bem como a relação Igreja-mundo, fé-vida.³³²

Os bispos estiveram de acordo, no essencial, porém, é possível perceber algumas acentuações diversas, revelando, assim, modelos diferentes de Igreja. Alguns temas receberam maior atenção no conjunto das conclusões: a cristologia centraliza todo o Documento, e as opções pastorais de Medellín e Puebla de forma legitimada em Santo Domingo. Não podemos deixar de destacar que a evangélica opção preferencial pelos pobres se apresenta ainda mais fortificada no Documento de Santo Domingo³³³.

Finalmente, chegamos ao foco de nossa pesquisa, os leigos e leigas nessa Conferência são apresentados como protagonistas da nova evangelização. Isso leva ao questionamento sobre a prática eclesial: como será esta nova evangelização tendo os leigos e leigas como protagonistas? Na missa, com o tema “laicato”, que teve como presidente Dom Serafim, foi apresentada por ele a seguinte colocação:

Será inconcebível uma nova evangelização sem o derramamento do Espírito do Senhor em milhões de ministérios leigos em cada povo, em cada comunidade. É preciso que, na ordem temporal, os leigos e leigas brilhem como pontos de luz, sinalizando a luz da fé e do compromisso³³⁴.

Os bispos, nessa Conferência, afirmam que as nossas Igrejas particulares, unidas na esperança e no amor, sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe e em comunhão com o Santo Padre, e sem descuidar da continuidade com as orientações pastorais de Medellín e Puebla, comprometem-se a trabalhar, por uma nova evangelização de nossos povos.

³³² Cf. *Ibid.*, p. 26.

³³³ Cf. *Ibid.*, p. 28.

³³⁴ *Ibid.*, p. 28.

Nessa nova evangelização, todos são chamados, dando-se atenção ao protagonismo do laicato, assim como, uma ênfase especial, na pastoral vocacional, também um, trabalho por uma promoção integral do povo latino-americano e caribenho, realizando isso, de uma evangélica e renovada opção pelos pobres, sempre a serviço da vida e da família. Deve-se procurar realizar uma evangelização inculturada, que possa penetrar nos ambientes de nossas cidades; e assim se encarne em nossas culturas nativas e afro-americanas o Evangelho, por meio de uma ação educativa e também através de uma moderna comunicação³³⁵. Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã foi o tema desta IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Esses três conceitos podem dar, a princípio, a impressão de serem independentes entre si, mas, em Santo Domingo, encontram-se muito bem articulados e unidos por sua atualidade³³⁶.

Avançaremos, neste momento, sobre o que falou Santo Domingo sobre o Protagonismo do laicato, visto que, um dos *leitmotiv* desse Documento é a problemática da separação entre fé e vida. Essa reflexão aparece, neste contexto, para incentivar que a fé se traduza no verdadeiro empenho pela transformação social, e com isso cesse o escândalo já denunciado em Puebla³³⁷.

4.5.1. Santo Domingo e o laicato

Em 1988, o Sínodo dos Bispos refletiu sobre a realidade do laicato, não obstante, observa-se a pouca participação do laicato nesse evento, isso devido à índole episcopal desse Sínodo. Foi também, nesse Sínodo, que os bispos puderam constatar a carência de uma teologia específica sobre o laicato, bem como, sobre a sua base o sacerdócio comum dos fiéis. Ainda permanece, na Igreja, uma teologia que provém de épocas e contextos pré-conciliares, que não tem nada de cristão porque ainda contrapõe clérigos e laicato.

Carlos Bravo Gallardo³³⁸, em sua pesquisa, afirma que todos nós, cristãos, deveríamos sentir essa situação como intolerável, não somente pelas consequências práticas de passividade e infantilismo, como também, pela perda de

³³⁵ Cf. Ibid., p. 31.

³³⁶ Cf. TABORDA, F. “Nova evangelização – Promoção humana – cultura cristã”, In: Santo Domingo: uma leitura pastoral, São Paulo: Paulinas, 1992, p. 103.

³³⁷ Ibid., p. 122.

³³⁸ Sacerdote jesuíta nascido no México, diretor da revista *Christus* e professor de Teologia no Instituto dos Jesuítas na cidade do México.

dinamismo do espírito missionário que essa situação implica³³⁹. O clericalismo é uma deformação de consciências dos membros da Igreja, tanto da hierarquia como do povo, e converte-se, num muro de separação entre o laicato e o clero, definitivamente esse muro precisa ser derrubado. O que sobretudo faz muita falta é uma mudança de mentalidade, uma verdadeira conversão, que desperte para a conscientização da necessidade de superar, tanto o exercício totalitário da autoridade eclesial, quanto as atitudes meramente reivindicatórias por parte dos fiéis leigos e leigas, o que se torna realmente urgente é a busca comum pelo bem da Igreja para a salvação do mundo³⁴⁰.

Quais as propostas do Documento de Santo Domingo no tocante aos leigos e leigas? O Documento parte da constatação de algo óbvio; os leigos e leigas são maioria no povo de Deus e, a partir disso, eles têm uma função evangelizadora indispensável.

Dentro dessa perspectiva, o Documento de Santo Domingo nos apresenta que, mesmo diante dessa realidade, a Igreja percebe o grande crescimento de grupos de oração, como também, de movimentos apostólicos, essa nova forma de vida espiritual contemplativa surge de diversas expressões da religiosidade popular. Mesmo inseridos, nesse contexto, muitos leigos e leigas se conscientizam de sua responsabilidade pastoral, e as realizam em suas diversas formas. Cresce também, no chão da América Latina, o interesse pela leitura bíblica, leitura essa que exige uma adequada formação que possibilite aos fiéis leigos e leigas critérios para responder a insinuações errôneas que, nada mais são, do que fruto de uma leitura fundamentalista ou, muitas vezes, de um afastamento da vida da Igreja que leva muitos cristãos a refugiar-se em seitas ideológicas³⁴¹.

Podemos perceber os sinais dos tempos, quando constatamos o aumento de leigos e leigas comprometidos em nossas Igrejas, porém, ao mesmo tempo, podemos colocar a mão na ferida, quando comprovamos que a maior parte dos batizados ainda não tomou plena consciência de sua pertença à Igreja³⁴². Sentem-se católicos, mas não Igreja. Poucos exercem os valores cristãos como elemento

³³⁹ Cf. GALLARDO, C. V. “Um povo de Deus Adulto” in *Santo Domingo, ensaios teológicos pastorais*. Petrópolis: Vozes, 1003. p. 265.

³⁴⁰ Cf. *Ibid.*, p. 265.

³⁴¹ Cf. SD 38.

³⁴² Cf. GALLARDO, C. V. *op. cit.*, p. 269.

fundante de sua identidade cultural, e diante disso, não sentem a necessidade de um compromisso eclesial e evangelizador³⁴³.

Daí a incoerência entre fé e compromisso real com a vida. Como consequência disso, o mundo do trabalho, da política, da economia, da ciência, da arte, da literatura, e dos meios de comunicação social deixam de ser guiados pelos valores evangélicos. Nessa realidade, também podemos comprovar que os leigos e leigas nem sempre são adequadamente acompanhados pelos pastores, no que diz respeito ao amadurecimento da própria vocação. Não obstante, a persistência de uma mentalidade clerical, nos agentes de pastoral, clérigos e laicato, valoriza mais as ações intra-eclesiais dos leigos e leigas. Isso acontece devido à deficiência de formação que, de alguma forma, privam o laicato de dar respostas eficazes aos atuais desafios da sociedade³⁴⁴.

Diante disso, podemos apontar três causas dessa participação deficiente do laicato: a persistência do clericalismo; a dedicação preferencial a tarefas intra-eclesiais; a formação deficiente. Propomos, então, três desafios urgentes: a) que os leigos e leigas tenham a oportunidade real de serem protagonistas avançados, na nova evangelização, sem se limitarem às ações intra-eclesiais e evidente, sem clericalismo; b) os batizados que ainda não foram evangelizados deverão ser destinatários principais da evangelização; c) deve-se favorecer a santidade dos leigos e leigas, bem como o exercício de sua função³⁴⁵.

As urgências do momento presente, na América Latina e no Caribe, reclamam que todos os leigos e leigas sejam protagonistas da nova evangelização, da promoção humana e também da cultura cristã. Para isso, torna-se imprescindível uma adequada formação, para que os leigos e leigas, conscientes de seu batismo, possam responder ao chamado de Cristo e se convertam em verdadeiros protagonistas da Nova Evangelização³⁴⁶.

Para a realização dessa nova evangelização, o Documento apresenta algumas linhas pastorais no que se refere à ação dos leigos e leigas: comunhão e responsabilidade, na ação da Igreja mediante a participação de conselhos pastorais; promover conselhos do laicato e organizações, respeitando sempre a liberdade de associação; uma formação integral, no campo da política,

³⁴³ Cf. SD 96.

³⁴⁴ Cf. *Ibid.*, 96.

³⁴⁵ Cf. GALLARDO, C. V. *op. cit.*, p. 270.

³⁴⁶ Cf. SD 97-98.

comunicação social, cultura e trabalho e promover a espiritualidade laical³⁴⁷. É necessário, também, dar uma atenção especial ao desenvolvimento dos ministérios exercidos por leigos e leigas, onde deve haver uma criatividade especial³⁴⁸.

Geralmente, afirma-se que o cristão participa das três dimensões de Jesus Cristo, ou seja, a dimensão sacerdotal, profética e real. Porém, na prática, essa conotação pouco ajuda, visto que as características atribuídas aos leigos e leigas vêm a ser uma pálida correspondência ao sacerdócio ministerial, que ainda permanece como termo primário nesta comparação. Jesus não se limitou ao âmbito separado e privilegiado do sagrado, mas ele viveu a encarnação com todas as suas consequências. Com isso, mostra-nos que a santidade de Deus não é uma característica pela qual se vive separado e distante das atuações humanas, é justamente ao contrário, por misericórdia, ele se identifica com o sofredor, e toma partido por ele, comprometendo-se com a transformação de seu destino³⁴⁹. Esse fato vem mudar radicalmente o problema da salvação, tanto quando do acesso a Deus como também a questão do sacerdócio, visto que se Deus tivesse decidido ficar separado do homem, este ainda estaria acorrentado à necessidade de mediadores para ter acesso a Deus³⁵⁰. E ainda, esses mediadores, como pessoas separadas do âmbito secular, seriam pessoas fundamentais na realização da história humana; com efeito, chegariam a deter o poder político e o religioso³⁵¹.

Mas a fé cristã vem mudar radicalmente essa ordem: a iniciativa de aproximação vem da parte de Deus e não do homem. O que Deus espera do homem é uma resposta agradecida, que provoque uma prática ética e política; que com essa ação se cumpra à vontade de Deus. Qual é a vontade de Deus? O reordenamento das relações com Deus, com os outros, com o mundo e consigo mesmo³⁵².

Constatamos as perspectivas do serviço sacerdotal dos leigos e leigas, percebendo a partir dessas colocações, que ele está no lugar que lhe é próprio, ou seja, o mundo e suas misérias e grandezas, local onde acontecem as relações concretas dos homens entre si, isso que precisa ser salvo e convertido em justiça

³⁴⁷ Cf. GALLARDO, C. V. op. cit., p. 270.

³⁴⁸ Cf. SD 101.

³⁴⁹ Cf. GALLARDO, C. V. op. cit., p. 271.

³⁵⁰ É importante salientar que Jesus Cristo é o único e eterno Sacerdote. Ele nos garante o acesso a Deus. As demais formas de sacerdócio são a participação no único e eterno sacerdócio de Cristo, e não um outro sacerdócio fechado em si que gera apossamento, privilégios e relações de poder.

³⁵¹ Cf. Ibid., p. 273.

³⁵² Cf. Ibid., p. 274.

do Reino de Deus. Esse é o local de exercício do sacerdotal que não é, de forma alguma, uma dimensão isolada da história, mas é a própria história³⁵³. O leigo e a leiga são sacerdotes não abandonando o mundo à sua miséria, mas assumindo todas as realidades que se manifestam neste mundo, “*a Glória de Deus é que o homem viva*”³⁵⁴, o documento de Santo Domingo faz repetição dessa afirmação³⁵⁵.

Finalmente, na conclusão de sua pesquisa, Gallardo adverte que somente entendendo a realidade laical dessa maneira, será possível superar essa inércia e passividade que ainda existe tanto da parte dos leigos e leigas, como também, da parte dos clérigos. Essa inércia ainda é fruto do conformismo em vista de concepções sacerdotais e eclesiológicas anteriores ao Concílio Vaticano II, que ainda insistem e estão atuantes, e justamente por estarem envelhecidas, não podem coexistir com a decisão de realizar uma nova evangelização. Se essas concepções ultrapassadas não forem superadas, essa nova evangelização proposta no Documento de Santo Domingo corre um sério risco de fracassar. Enquanto não se avançar, na valorização da identidade primeira de todo cristão, continuará vivo o drama do laicato imaturo na igreja³⁵⁶.

Com tudo o que foi visto, o Documento de Santo Domingo vem afirmar a importância da presença dos leigos e leigas, na nova evangelização, uma evangelização que possa conduzir à promoção humana e chegar a informar todo o âmbito da cultura com a força do Ressuscitado, força essa que nos permita afirmar que uma linha prioritária de nossa pastoral é fruto dessa IV Conferência. Ela insiste que a Igreja, neste Continente, há de ser uma Igreja na qual os fiéis leigos e leigas sejam os protagonistas. Igreja onde um laicato, bem estruturado com uma formação permanente, maduro e comprometido, possa levar a sério o compromisso com a Nova Evangelização³⁵⁷.

³⁵³ Cf. *Ibid.*, p. 275.

³⁵⁴ Dom Oscar Romero interpretou essa afirmação a partir de seu país, dizendo que a Glória de Deus é que o pobre viva, conforme Gallardo, *op. cit.* p. 276.

³⁵⁵ Cf. GALLARDO, C. V. *Um povo de Deus Adulto...* p. 276.

³⁵⁶ Cf. *Ibid.*, p. 278.

³⁵⁷ Cf. SD 103.